

CONGONHAS E SUAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

APRESENTAÇÃO

A cultura tem papel imprescindível na formação da identidade de um povo, e por isso, deve ser preservada e divulgada para assegurar sua perpetuação. O patrimônio cultural são bens de natureza material e imaterial, conforme está escrito na Constituição brasileira de 1988.

Tudo que foi produzido e repassado como herança, cultura, experiências e memórias são diluídos a fim de formarem nosso patrimônio cultural, nossa riqueza que nos define como povo. A cultura é construída e vai sendo transmitida de pais para filhos, por meio das manifestações culturais e garantir essa transmissão é assegurar que elas resistam e sejam transmitidas de geração em geração.

Este livreto tem o objetivo de registrar e tornar público os conhecimentos a cerca das manifestações culturais de Congonhas do Norte, que foram levantados a partir do desenvolvimento do projeto "Sempre viva Congonhas do Norte".



MARUJADA



A marujada surgiu em Portugal, como comemoração do sucesso na conquista das terras encontradas por meio das navegações ultramarinas dos séculos XVI e XVII. Retrata a vida difícil dos marujos nas longas travessias oceânicas daquela época.

Em terras brasileiras, sofreu algumas modificações e adaptações culturais, ficando desta forma um pouco diferente da tradição de Portugal. Pelo mesmo motivo não são idênticas as marujadas das diferentes regiões brasileiras.



No Brasil a Marujada, mostra uma releitura da reconstrução cultural e artística popular de origem portuguesa com raízes africanas. Transformou-se em uma importante manifestação cultural, de caráter popular, do folclore brasileiro. Participam deste folguedo: homens (geralmente com os instrumentos musicais), mulheres (geralmente nas danças e encenações) e também crianças (nas encenações). A coreografia é composta por movimentos que imitam o balanço das ondas do mar.

Em Congonhas do Norte, a Marujada acontece nas festas do Rosário no mês de setembro e outubro e também na comunidade de Santa Cruz de Alves em homenagem a Nossa Senhora do Rosário por ter salvado a vida de marinheiros que dirigiam ao Brasil. São exibidos os cantos e danças com os acontecimentos da viagem. Suas vestes são brancas com chapeis também nas cores brancas e com enfeites coloridos, geralmente em tons azuis e amarelos. Estas roupas se assemelham aos uniformes dos marinheiros.



A Marujada, exprime a cultura e tradição do povo, tanto pelas cerimônias festivas, quanto pelos rituais religiosos. Essa celebração reafirma laços sociais e raízes que aproximam a sociedade, movimentam e resgatam lembranças e emoções dos antepassados. Com seu bailado e cantos próprios, encanta a todos e mantém a cultura viva, sendo uma importante expressão de fé.

Existem inúmeros cantos, sendo um deles:

SEXTA FEIRA

Era uma sexta feira, do
amparo a deus querido.
No amparo a deus querido
nas ondas do mar.
Nas horas de deus amem.
Viva o santo rasario
Viva o santo rosário
Rei e rainha também
(repito)

Do amparo a deus querido
Preso nas ondas do mar
Preso nas ondas do mar
Sete anos e um dia
Não tinha mais o que
comer
Nem também o que manjar
Puzeram a sola de molho

Para domingo jantar
A sola era tao dura

Não se podia tragar
Fizeram a sete sortes
Entre todos os marinheiros
Sete sortes caiu
No capitão general

Capitão pegou as armas
Para com eles pelejar
Pedro mestre pegou as suas
Para seu corpo livrar

São joão mestre piloto
São jose de arredo mar

PASTORINHAS



As Pastorinhas foram introduzidas no Brasil pelos jesuítas no século XVI. Esse bailado folclórico de origem portuguesa compõe-se de representações coloridas e movimentadas com cantos e danças dramatizados principalmente por moças, que seguem a Belém com o intuito de homenagear o menino Jesus. Por isso estas representações tem as festas natalinas por referência.

As Pastorinhas fazem parte das tradições culturais populares do Natal. Eles são formados por crianças e jovens que representam os personagens dos presépios (anjo, estrela, pastoras e pastores, florista, cigana, José e Maria). Os grupos visitam lugares onde foram montados presépios e cantam louvores ao Menino Jesus. Também recolhem doações, distribuem flores e dançam.

Em Congonhas do Norte, tradicionalmente no natal, as Pastorinhas visitavam as casas existiam presépios, com a representação do nascimento de Jesus, o presépio, para prestar homenagem ao menino Jesus. Essas visitas se encerravam com a chegada dos Reis Magos no dia 6 de janeiro. O grupo é composto por 22 pessoas, sendo eles os personagens: 1 velho, 4 ciganas, 1 soldado, 2 índios, 1 rei, 1 Rainha libertina, 2 marinheiros, 3 reis magos, 1 anjo, 1 estrela

BUMBA MEU BOI

Bumba meu boi, também chamado de Boi-Bumbá, é uma dança tradicional brasileira típica incluído na lista de Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) desde 2012. O bumba meu boi surgiu na região Nordeste, no século XVIII, época em que o gado era de extrema importância na economia local. Além disso, o boi é um animal com diferentes simbologias ao longo da história, o que contribuiu para o seu protagonismo no folclore regional. A festa tem ligações com diversas tradições, africanas, indígenas e europeias, inclusive com festas religiosas católicas, sendo associada fortemente ao período de festa junina.

As festas de boi, como são chamadas as celebrações como o bumba meu boi, inspiram-se no auto do boi, um conto popular passado por gerações, que gira em torno da lenda sobre a morte e ressurreição de um boi. Existem algumas variações, mas a história mais comum narra sobre a escrava Catirina (ou Catarina), grávida, que pede ao marido Chico (ou Pai Francisco) para comer língua de boi.

O escravo atende ao desejo da esposa, matando o boi, e sendo preso a mando do dono da fazenda. Com a ajuda de curandeiros, o boi é então ressuscitado e, como agradecimento, o dono da fazenda promove uma festa.

O bumba meu boi tem uma grande influência do catolicismo, mas apesar da predominância cristã nos simbolismos, o sincretismo está presente ao misturar os santos juninos, os orixás e seres mágicos. Algumas versões do folguedo contam com cultos afro-brasileiros, como tambor e terecô. Tradicionalmente a encenação do auto do boi durante a festa do bumba meu boi tem alguns personagens fixos.

Os brincantes formado pelo público em geral, que acompanha os festejos, interagindo com os personagens; Boi é o principal personagem da festa, e o enredo gira em torno dele. A pessoa que conduz o boneco e fica em seu interior durante o ciclo festivo é chamada de miolo. O casal composto por Pai Francisco e Mãe Catirina representam os escravizados ou em alguns casos os camponeses. O dono da fazenda, é o proprietário do boi e é o responsável pela caçada ao casal que causou a morte do animal. Vaqueiro, índios e caboclos são personagens secundários da história, eles estão presentes durante a procura ao boi e a perseguição ao casal. Os músicos, que acompanham os personagens entoando o ritmo e os cantos.

CARRUAGEM



A história da utilização do carro de boi remonta há mais de cinco mil anos antes de Cristo, provavelmente sua origem se deu desde a idade da Pedra ou no período Neolítico. A cultura e a tecnologia do carro de boi se estendeu mundo afora, principalmente no período da colonização. No Brasil ele foi fortemente utilizado em quase todo o território nacional, mas, principalmente no Sul, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. Era utilizado por nossos antepassados como meio de transporte de produtos agrícolas, de animais de pequeno porte e de pessoas. O carro de boi tem um papel importante na história de formação de nosso município, e nos dias atuais, com a modernização, o carro de boi teve a sua funcionalidade um pouco reduzida, mas se mantém presente como elemento importante na zona rural.

O carro de boi é formado basicamente por compostos talha-

dos de madeira, como uma carroça, puxado por bois, que são interligados (emparelhados) por um instrumento conhecido por “canga”. Os bois devem ser escolhidos ainda quando são apenas bezerros, e são selecionados conforme o padrão de pelagem, índole do animal e é fundamental castrar o animal. Depois de castrados, inicia o treinamento para que os animais acostumem-se andar emparelhados, sem brigas. Os bois devem puxar juntos o carro, mas cada dupla possui sua especialização como, por exemplo, os de coice, responsáveis pelo equilíbrio do carro, outros são responsáveis pela potência, outros pela velocidade e outros de guia, que seguem o comando do responsável pela carruagem, aqui denominado de carreiros.

Candiar um carro de boi geralmente é um serviço para criança, de tão fácil que é. Pois, como visto, basta erguer a canga que os animais se alojam sozinhos. Mas, dirigir um carro de boi exige muita calma, é necessário que o candieiro tenha conquistado a confiança dos animais e que estes conheçam sua voz, pois no decorrer da viagem um boi pode esbarrar no outro e daí se torna necessário o comando verbal, ordenando que se afaste ou que se adiante. Se o boi não conhecer ou não for íntimo do candieiro pode não cumprir a ordem, e quando não cumprem é necessário que o carreiro use o ferrão, que é uma vara comprida com um ferrão na ponta, capaz de alcançar todos os bois da junta.

Com o avanço da tecnologia e o desenvolvimento de novos meios de transporte, os antigos meios de transporte deixaram de ser populares e muitos desapareceram.

No caso do carro de boi, sua presença se perpetua e foi reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN) como importante elemento do patrimônio cultural material e imaterial do povo brasileiro. Em várias partes do Brasil, principalmente em Minas Gerais e em Goiás, é presente a tradição das “festas dos carreiros”, que consistem em desfiles de carros de bois pelas ruas das cidades.



Em Congonhas do Norte, a desfile de carros de boi, chamado de carruagem, é parte importante da Festa de S'Antana desde os seus primórdios, sendo um elemento marcante nas celebrações à padroeira da cidade. Nesta celebração, que acontece há mais de 300 anos, em julho, os carros de boi eram trazidos pelos carreiros, carregados com os parte do que haviam produzido no ano e com canela de ema, planta utilizada para iluminar as ruas da cidade por onde passava a procissão. Essa vinda dos carreiros era uma forma de agradecer a padroeira pela produção e colheita de suas propriedades, os produtos eram vendidos e parte era doada a Igreja.



A carruagem, é uma tradição transmitida de geração em geração e permanece viva atualmente nas celebrações à Senhora de S'Antana. Os congonhenses que residem nas zonas rurais da cidade, vem de suas propriedades com os carros de boi enfeitados, e assim manifestam sua fé e o modo de vida camponês, importante elemento da cultura de nossa cidade.

BANDA LIRA



A Banda Lira de Santana foi fundada dia 06 de outubro 1919 com o objetivo de ser uma escola de música e dar vida às celebrações de Congonhas do Norte, apresentando-se em momentos solenes, nas procissões e missas da Igreja matriz de Sant'Ana. Entoando o hino da cidade, dobrados, boleros e marchas, a Banda Lira de Santana desde a sua fundação, é um dos elementos importantes da Festa de S'Antana. É de extrema importância para as celebrações do município e dos distritos.



Os músicos da banda desempenham papel vital dentro das cerimônias, pois ao entoarem suas marchas e dobrados eles dão vida e beleza para as festividades religiosas e marcam a cultura local. Ao ouvirem o som da banda os fiéis se sentem envolvidos em todo o contexto religioso vivenciados por eles no período de realização da Festas. Atualmente a banda é composta por 21 pessoas e 18 instrumentos.



HINO DA CIDADE DE CONGONHAS DO NORTE

A nossa gente se irmana
Em dois amores na vida
Salve Senho Sant'Ana
Salve Congonhas querida

Padre Ernesto inesquecível
Te formou na Piedade
Com seu nome imperecível
Hoje guia a mocidade

Lá no alto da cidade
Como é linda sua igreja
De tão bela da vontade
De que o céu tão lindo
seja

Para as destas de
Sant'Ana
Bois e carros enfeitados
E as fogueiras housanas
E os fieis tão devotados

CONTATOS



(31) 99722-0177

(31) 99881-1651



@visitecongonhasdonorte

@projetocontraponto



@visitecongonhasdonorte

@espacoeducacionalcontraponto

WWW.CONGONHASDONORTE.COM

WWW.CONTRAPONTO.ECO.BR

REALIZAÇÃO



APOIO



